

O alerta do embaixador

Ao destacar a necessidade de uma estreita cooperação internacional, o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Harry Shlaudeman, disse ontem, que "tanto o Brasil como os Estados Unidos têm muito a perder se o sistema econômico internacional não for bem-sucedido". Para ele, a reunião do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) no Uruguai é uma oportunidade para identificar os interesses comuns. Informou que, neste encontro, as propostas de seu país incluem, entre outras medidas, uma disciplina maior no comércio de produtos agrícolas e em medidas de investimentos governamentais. Acrescentou que os dois países "precisam trabalhar juntos" para melhorar o acesso ao mercado internacional e advertiu que "o sistema econômico internacional entrará se colapso "se os Estados Unidos continuarem como principal mercado para produtos manufaturados dos países em desenvolvimento.

Em contrapartida, o embaixador reconheceu que há falta de investimentos e afé "desenvolvimento" no Brasil por parte de empresas norte-americanas, o que, para ele, é uma "preocupação". Ele atribuiu isto, entre outros motivos, à "falta de confiança da comunidade empresarial na América Latina. Talvez por problemas de certas políticas no Brasil". Ele não soube entretanto, dizer se a desconfiança é provocada pela instabilidade da economia brasileira, mas aconselhou os empresários dos dois países a dialogarem sobre o assunto: "A questão de investimentos é muito frágil. Seria benéfico se os empresários identificassem o problema, poderiam manter uma conferência sobre isto". O embaixador lembrou que em Nova York existe um fórum adequado para estas questões, que é o Conselho das Américas, composto por presidentes das grandes companhias com interesse na América Latina.

O embaixador, que proferiu palestra na reunião-almoço da Federação das Associações Comerciais, em Porto Alegre, enfatizou, em seu discurso, que, embora os interesses do Brasil e dos Estados Unidos nem sempre sejam coincidentes, "não significa que devamos ter um relacionamento conflitante. Não significa, certamente, que toda a disputa comercial entre nós tenha que ser politizada e que todos os debates de tais problemas sejam retratados em termos de ameaças, pressões".